



VII CONGRESSO MUNDIAL ESTILOS DE APRENDIZAGEM



Livro de Atas

Editores: Luísa Miranda, Paulo Alves, Carlos Morais

4, 5 e 6 julho 2016

Instituto Politécnico de Bragança, BRAGANÇA - PORTUGAL

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

Bragança, Portugal

04 a 06 de julho de 2016

Instituto Politécnico de Bragança

EDITORES

Luísa Miranda

Paulo Alves

Carlos Morais

Titulo: VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

ISBN: 978-972-745-205-7

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/12934>



Os artigos submetidos ao VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem foram sujeitos a um processo de revisão pela Comissão Científica antes de serem aceites para publicação.

Estilos de tutoria na era digital: resultado de uma investigação aplicada com tutores a distância da Universidade Aberta do Brasil no Estado do Ceará

Ana Perpétua Ellery Corrêa
Universidade do Minho, Portugal
anaecorrea@gmail.com

Bento Duarte da Silva
Universidade do Minho, Portugal
bento@ie.uminho.pt

Resumo

O presente artigo pretende contribuir para a reflexão dos estilos de e-tutorias que orientam as práticas pedagógicas a distância no contexto brasileiro, na perspectiva do olhar desse ator educativo sobre si mesmo. Para embasamento empírico, o estudo trará como recorte uma amostra de pesquisas realizadas com 35 e-tutores pertencentes ao Sistema Universidade Aberta do Brasil atuantes em duas instituições públicas de ensino superior localizadas em um estado brasileiro e, aproximadamente, 4 questões formuladas com vistas a analisar o estilo de e-tutoria em uma visão sistêmica. O estudo apresenta resultados que poderão contribuir para subsidiar futuras atividades e programas de formação para a tutoria a distância a partir do conhecimento das práticas pedagógicas priorizadas pelos docentes, a escolha dos recursos tecnológicos utilizados para fins educativos e os fatores que desafiam esse e-tutor em sua *práxis*. Palavras-chave: estilo de tutoria, aprendizagem em EaD, práticas pedagógicas inovadoras.

1 Introdução

Os avanços dos canais e processos comunicativos, aliados à cultura cibernética presentes na era digital, têm alterado e potencializado a capacidade dos indivíduos lidarem com informações e com o conhecimento, promovendo transformações na forma destes se perceberem e de interagirem com o outro e com o mundo.

Nesse ambiente onde a ubiquidade se torna cada vez mais recorrente, permitindo que as pessoas exerçam distintos papéis sociais e se façam presentes em diversos espaços em simultâneo, a prática docente necessita estar alinhada às tendências da atualidade, utilizando

modelos de comunicação e informação vigentes que se reinventam a cada dia e adaptando para fins pedagógicos os recursos tecnológicos disponíveis nas práticas quotidianas.

Essas mudanças, além de promoverem e orientarem novos padrões relacionais, favorecem também um novo olhar para o modo de representação educativa, dando espaço ao desenvolvimento de experiências online ricas em estratégias criativas que se revertam em oportunidades de promoção do ensino e da aprendizagem inovadora, interativa e atrativa.

O gerenciamento dessas competências no mundo globalmente conectado em que vivemos se desenvolve por meio da interlocução entre atores, conteúdos e recursos educativos digitais cada vez mais sofisticados, e neste cenário emergem os estilos de tutoria, sob a forma humanizada e ao mesmo tempo centrada no aspecto cognitivo de qualidade.

Para que a educação possa cumprir a função a qual se propõe, os três elementos anteriormente mencionados têm que se comunicar de forma eficiente, despertando o interesse e mobilizando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que permitam ao aluno melhor se posicionar frente à vida escolar, em sociedade e no trabalho.

A docência, realizada quer pelo professor convencional quer pelo e-tutor na modalidade da educação a distância, tem sido convocada a renovar-se para adaptar-se aos novos contextos tecnológicos e às necessidades educacionais que venham responder à essa realidade social da atualidade. O grande desafio consiste em compreender e se beneficiar da nova dimensão do tempo que amplia a capacidade produtiva, bem como a renovada configuração de distância que se flexibiliza e que transcende barreiras entre aqueles que desejam transmitir, receber e compartilhar saberes.

O modelo de educação a distância presente na atualidade se estabelece mediante a prática pedagógica intencionalmente formulada e articulada pelos agentes mediadores da aprendizagem (professores e tutores) que se materializa na transmissão, trocas e compartilhamento do conhecimento com tutores que pertencem desde a geração Baby Boomers, geração X e Y, com alunos que pertencem às gerações dos nascidos na era digital da Web 2.0, também designados de geração Z (Souza & Silva, 2013)⁴⁰.

⁴⁰Existem variações entre as datas apresentadas consoante os autores estudados. Para Souza & Silva (2013), trabalhando com vários autores, a geração dos Baby Boomers nasceu entre 1946 e 1964, a X entre 1964 e 1980, a Y entre 1980 e 2000 e a Z de 2000 em diante.

Ainda que existam docentes cujo perfil de ajustamento às inovações não seja representado cronologicamente compatível à geração a qual pertence, uma parcela destes ainda está sujeita a conflitos com a geração dos alunos. Esses dilemas que permeiam a integração pedagógica precisam ser refletidos e superados para que possa se atingir a aprendizagem e construção do conhecimento.

Amaral & Barros (2007) defendem que as tecnologias da informação e da comunicação provocaram grandes mudanças no estilos de aprendizagem humana, enfatizando os fatores: (i) físico, no sentido da possibilidade da presença real por meio virtual; (ii) ambiental, com a incorporação de novas compreensões de tempo e espaço físico onde as pessoas interagem e se relacionam; (iii) cognitivo, em termo das mudanças que ocorrem na gestão da informação; (iv) afetivo, cujo foco deixa de estar nas pessoas e nas situações para se centrar na comunicação e nos espaços; e (v) sociocultural, em que a conexão temporal e espacial na sociedade virtual, e tudo o mais que ela representa, afeta a dimensão relacional de modo intenso e crescente.

Entretanto, para que os avanços educativos aconteçam é preciso conhecer qual a condução pedagógica que prevalece na *praxis* do tutor que atua em cursos online, quais as potenciais dificuldades verificadas na visão do docente, bem como os atributos mais valorizados e atribuições consideradas mais relevantes para esses profissionais.

Esse conjunto de atributos, atribuições e dificuldades verificadas, se percebidas de modo sistêmico, nos permitem identificar os estilos de e-tutoria praticados e seus desafios para adequação do que se considera ideal para o que se identifica no cenário real, sendo esse o ponto central da investigação do presente estudo.

2 Metodologia

A pesquisa abrange a população de e-tutores de duas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) que atuam no âmbito da Universidade Aberta do Brasil - UAB no estado do Ceará, nordeste brasileiro, em que uma das Instituições se localiza na capital e outra a 60 km de Fortaleza.

O objetivo central do estudo consiste em analisar os estilos de e-tutorias que orientam as práticas pedagógicas a distância na perspectiva do olhar deste ator educativo sobre si mesmo, a partir do conhecimento das práticas pedagógicas priorizadas pelos docentes, a escolha dos recursos tecnológicos utilizados para fins educativos e os fatores que desafiam este e-tutor em sua *práxis*.

Os dados foram coletados por meio de um questionário online, entre outubro de 2015 e janeiro de 2016, por indicação das respectivas coordenações responsáveis pela UAB. A metodologia utilizada

foi de natureza exploratória, devido a reduzida presença de literatura direcionada para os aspectos de interesse do estudo, usando técnicas de recolha de dados por meio de questionários. A mobilização envolveu o universo total dos e-tutores (91), tendo 35 respondido ao questionário resultando numa taxa de resposta (39%) que está dentro dos parâmetros de recolha de dados em questionários online (Pinheiro & Silva, 2004). A participação foi voluntária, houve consentimento informado e garantido anonimato dos respondentes.

3 Resultados

3.1 Perfil dos Entrevistados

O universo de abrangência da pesquisa é composto por 39% do total dos profissionais que atuam como tutores a distância nestas IPES, representados, em números absolutos, por 35 do total de 91 e-tutores com bolsas vigentes no período de realização da pesquisa.

O perfil etário é predominantemente jovem, com idade inferior a 40 anos, em que 31% pertencem à faixa etária de 21 a 29 anos, com mesmo percentual para a idade situada entre 30 e 39 anos, seguidos de 26% de representantes de faixa etária entre 40 e 49 anos e 12% com mais de 50 anos.

Em relação ao gênero, a maioria pertence ao sexo feminino (63%), enquanto o sexo masculino representa 37% do total da amostra.

Quanto ao perfil profissional deste e-tutor, 74% dos respondentes (26 pessoas) afirmaram que não haviam desempenhado outro papel diferente da e-tutoria e somente 26% (9 pessoas) mencionaram terem tido outro tipo de vínculo de trabalho, se reportando ao contexto da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

3.2 Estilos de e-tutoria na era digital

Lopez (2008) afirma que o modo de ensinar dos professores influencia no modo de aprender dos alunos, idéia reforçada por Libâneo (1994) quando defende que o modo de fazer docente determina a linha e a qualidade do ensino e por Diéz Hochleitner (1998) que afirma que o professorado é a chave principal para o alcance da qualidade educativa.

Transpondo os argumentos dos autores para o contexto da educação a distância, no que tange à importância do modo de ensinar do e-tutor, o reconhecimento do seu estilo e as estratégias por ele utilizadas em sala de aula virtual nos permite inferir como este articula os saberes

docentes, técnicos e pedagógicos para o desenvolvimento da aprendizagem. Vale ressaltar, entretanto, que a educação dos nossos tempos se encontra submersa em transformações tecnológicas que influenciam as relações de poder, de atitudes e de escolhas docentes.

A presente investigação postula que os estilos de e-tutoria na era digital podem ser refletidos a partir de quatro eixos: (i) pela condução pedagógica que prevalece na *práxis* do e-tutor, (ii) por meio da identificação de quais são os atributos mais valorizados pelo e-tutor, (iii) pela tipologia de recursos privilegiados na ação e-docente e (iv) pela análise dos principais aspectos que o e-tutor considera como desafiantes no desempenho de sua atividade.

Portanto, o conjunto de elementos acima mencionados, se percebido de modo sistêmico, nos permite compreender, para além dos estilos de e-tutoria, o que necessita ser superado para alcance de melhores resultados.

A condução pedagógica

Para identificação do posicionamento pedagógico do e-tutor foi utilizada como pergunta de partida ao respondente como ele definiria o foco da sua condução pedagógica como tutor a distância?

Como resultado foram apresentadas diversas configurações de respostas envolvendo: aluno; atividades e projetos; transmissão de conteúdo e pedagogia por resultados.

O foco da condução pedagógica no aluno, segundo Munhoz (2015) é representado pela centralidade da aprendizagem neste aprendente e considera que todas as atividades devem estar direcionadas para atender as suas necessidades, requerendo uma postura estudantil de automotivação.

Para explicar o segundo foco pedagógico, os estudos de Figcagna (2010) apoiados no pensamento pedagógico do teórico Georges Snyders, refletem que o foco na transmissão de conteúdos está associado à educação tradicional em que o professor se responsabiliza em planejar e propiciar as condições necessárias para que a aula aconteça a contento.

O foco em atividades e projetos, para Hernandez & Ventura (1998), tem a função de contribuir para criação de estratégias de organização dos conhecimentos educativos a partir do tratamento da informação, estabelecendo relações entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que conduzam os alunos à construção de seus conhecimentos.

Em relação ao foco pedagógico em resultados, Saviani⁴¹ o descreve como sendo uma proposta que "se equipa com instrumentos de avaliação dos produtos, forçando, com isso, que o processo se ajuste às exigências postas pela demanda das empresas". Em outras palavras, de modo exemplificativo, seria um enfoque pragmático com objetivo de conduzir os alunos para o desempenho satisfatório em situações imediatas como os exames nacionais, testes oficiais e demandas de mercado.

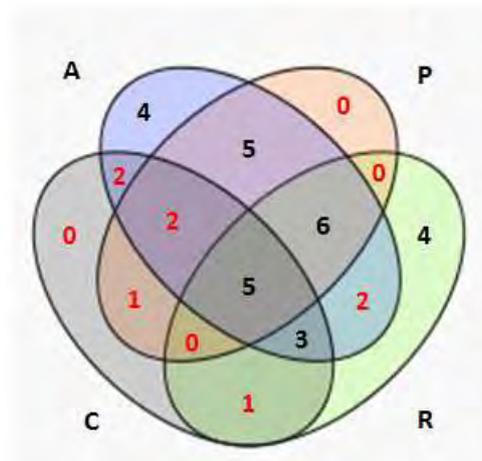
Na forma pura, ou seja, com resposta a um único item, percebe-se a representação de 23% e-tutores, ou seja, considerando cada foco, 4 respondentes (11,5%), elegeram o foco no aluno e outros 4 e-tutores (11,5%) mencionaram a centralidade da condução pedagógica nos resultados. As atividades e projetos e a transmissão de conteúdo não foram mencionados de forma dissociadas de outro foco.

A maior incidência das respostas se apresentou sob a forma combinada, o que demonstra que o perfil do e-tutor quanto ao foco pedagógico se estabelece em uma configuração mista (77%).

O arranjo com maior representação, com 17% das respostas, está situado na tríade envolvendo a articulação entre atividades e projetos/aluno/resultado, seguida da parceria entre atividades e projetos/aluno e a adoção dos múltiplos focos, ambas com 5 respostas (14%).

Em termos agregados, o foco pedagógico centrado no aluno foi mencionado 29 vezes, seguido pelo resultado em 21 vezes, enquanto as atividades e projetos estiveram presentes em 19 respostas e a transmissão de conteúdo em 14.

⁴¹Saviani se reporta a pedagogia de resultados em entrevista concedida a *Folha de S.Paulo*, de 29 de abril de 2007 analisando o modelo adotado na proposta "Compromisso Todos pela Educação" do governo federal brasileiro.



A - aluno
P - atividades e projetos
C - transmissão de conteúdo

Gráfico 1 - Representação do foco de posicionamento pedagógico do e-tutor utilizando o Diagrama de Venn

Os atributos mais valorizados pelo e-tutor

Santos (2001) defende que o comportamento docente se destaca como um fator relevante no processo de aprendizagem e que a relação deste com o aluno tem um papel que tanto pode facilitar como criar barreiras à aprendizagem. O mesmo pode ser refletido para o e-tutor.

Em relação aos atributos considerados pelo e-tutor como sendo de maior relevância para o desempenho com sucesso da sua atividade de trabalho foi solicitado que cada respondente atribuísse valor de 1 a 5 envolvendo 12 atributos previamente definidos pela pesquisa, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima.

Em termos agregados, os resultados obtidos pela pesquisa demonstraram alto grau de relevância para todos os elegidos para análise, com notas situadas de forma mais recorrente entre 4 e 5 valores.

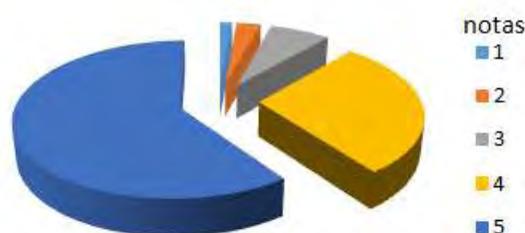


Gráfico 2 - Distribuição de frequência de valores por nota

Os atributos que mais se destacaram, com notas situadas entre 4,5 e 5 valores, foram aqueles relacionados à motivação, presteza, disponibilidade e entusiasmo, bem como o conhecimento tecnológico que possibilitasse uma utilização adequada do ambiente virtual de aprendizagem.

Foram estes:

- grau de incentivo ao estudo (4,7);
- entusiasmo em transmitir e compartilhar conteúdo (4,6);
- pontualidade/feedback em tempo hábil (4,6);
- paciência e disponibilidade para ajudar (4,6); e
- domínio tecnológico e facilidade de navegação no AVA (4,5).

Entre as notas 4 e 4,5 valores, foram apontados em ordem de relevância, se situaram no contexto da didática e conhecimento do conteúdo e dos aspectos que envolvem o curso, quais sejam:

- ter habilidade de comunicação e relacionamento interpessoal (4,5);
- assiduidade/presença on-line (4,5);
- clareza na exposição do conteúdo (4,4);
- capacidade de desenvolvimento da autonomia do aprendiz (4,3);
- domínio de conteúdo (4,3);
- conhecimento do projeto pedagógico do curso (4,2);
- conhecimento detalhado dos materiais, procedimentos e recursos tecnológicos utilizados nas disciplinas (4,1).

Os recursos privilegiados na ação e-docente

Em relação à utilização de recursos na era digital, Jenkins (2009) defende a cultura de convergência do uso de recursos midiáticos, em que novas e antigas mídias passam a interagir de formas cada vez mais complexas. O autor defende a relação entre três conceitos: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva.

Os resultados verificados empiricamente nos conduzem a esse mesmo cenário, em que recursos mais tradicionais aliam-se aos recursos presentes na contemporaneidade para facilitar a aprendizagem e a interação com fins educativos.

Os recursos de aprendizagem mais utilizados, ou seja, com intensidade de utilização que variam de intensa a moderada foram: email (91%), pesquisas na web (89%), os textos disponibilizados para download ou hipertextos (86%) e vídeos (77%). O email é o recurso que mais se destaca em uso “intenso”, havendo 25 e-tutores (71%) que mencionam esse nível de utilização.

Os recursos que foram relatados como tendo sido utilizados com intensidade moderada e eventualmente foram: recursos de animação (91%), gráficos e tabelas (89%) e áudio (77%). Estes mesmos recursos foram os menos apontados para uso intenso.

O recurso que apresentou distribuição mais uniforme, entre uso “intenso” somado ao “moderado”, se comparado com “eventual” e “nunca”, foi a videoconferência, demonstrando que esse recurso é o que mais varia em termos de grau de utilização entre os respondentes, sendo também o recurso que apresenta maior taxa de não uso pelos respondentes: 14 e-tutores (40%) nunca usaram a videoconferência.

Recursos	Intensamente	Moderadamente	Eventualmente	Nunca
Textos disponibilizados para download ou hipertextos	14	16	5	0
Email	25	7	3	0
Pesquisas na web	14	17	4	0
Recursos de animação	2	20	12	1
Gráficos e tabelas	1	17	14	3
Áudio	3	15	12	5
Vídeo	14	13	7	1
Videoconferência	8	4	9	14

Tabela 1 - Recursos de aprendizagem mais utilizados pelos e-tutores

Os principais desafios do e-tutor

Em relação aos aspectos considerados pelo e-tutor como desafiantes no desempenho de sua atividade, foram destacados: a mediação didática dos conhecimentos, dedicação e interesse dos alunos de forma contínua e o estímulo a participação do aluno vicário, a administração do ritmo dos alunos individual e coletivamente, superação da distância física, estando esses com presença superior a 50% das respostas dos inqueridos (tabela 2).

Desafios na <i>praxis</i> docente	Respostas
mediação didática dos conhecimentos	21
dedicação e interesse dos alunos de forma contínua	21
estímulo a participação do aluno vicário (aquele que aprende em silêncio)	20
administração do ritmo dos alunos individual e coletivamente	18
superação da distância física	17

convivência com questões tecnológicas e com o AVA	13
promoção de aprendizagens colaborativas	13
convivência com a cultura do e-learning	12
relacionamento com aluno	12
diversidade de perfis dos alunos (etário, cultural, social, profissional)	9
gerenciamento de conflitos pedagógicos	9
dificuldade de conexão a rede para uso da internet	8
planejamento e organização educacional	6
relacionamento com os tutores presenciais	2
Outros	1

Tabela 2 - Principais desafios na praxis docente sob o ponto de vista do e-tutor

Os desafios que se situaram entre 50% e 25% das respostas foram: a convivência com questões tecnológicas e com o AVA, a promoção de aprendizagens colaborativas, a convivência com a cultura do e-learning, o relacionamento com aluno, a diversidade de perfis dos alunos (etário, cultural, social, profissional) e o gerenciamento de conflitos pedagógicos.

A dificuldade de conexão a rede para uso da internet, planejamento e organização educacional, relacionamento com os tutores presenciais foram os desafios que menos preocupavam os e-tutores.

Estilos de e-tutoria em uma visão sistêmica

Melaré & Lima (2009) defendem que a ação tutorial envolve funções, competências e habilidades específicas e que estas estabelecem interfaces com o perfil do tutor, enfatizando que as funções e atribuições do tutor são amplas e transitam entre as habilidades técnica, pedagógica e pessoal.

Relacionando os quatro eixos para uma percepção sistêmica do estilo do e-tutor apontado pelo presente estudo, podemos perceber que ao verificarmos o foco pedagógico ele se vê refletido nos desafios que o e-tutor impõe para si mesmo.

Em síntese, o foco em aspectos diversos na condução pedagógica é refletido no desafio em estimular o aluno a se interessar e participar, mantendo-se integrado ao planejamento do curso e aos conteúdos a ele relacionados, sem que a distância física o afete em seu aproveitamento de aprendizagem.

Os atributos se posicionam como formas de enfrentamento das dificuldades do e-tutor, que por meio da motivação, presteza, disponibilidade e entusiasmo e aliados ao conhecimento tecnológico potencializam a sua ação docente no contexto virtual.

Por outro lado, os recursos mais utilizados são aqueles que favorecem o registro de informações e permitem o suporte de conteúdo a ser estudado e envolvem contato entre os interlocutores em torno do ensino e da pesquisa.

<p style="text-align: center;">FOCO PEDAGÓGICO</p> <p style="text-align: center;">configuração mista</p>	<p style="text-align: center;">ATRIBUTOS MAIS VALORIZADOS</p> <p>motivação, presteza, disponibilidade, entusiasmo e conhecimento tecnológico para a utilização adequada do ambiente virtual de aprendizagem</p>
<p style="text-align: center;">RECURSOS MAIS UTILIZADOS PELOS TUTORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • email • pesquisas na web • textos para download ou hipertextos • vídeos 	<p style="text-align: center;">DESAFIOS DO E-TUTOR</p> <p>Mediação didática dos conhecimentos, dedicação e interesse dos alunos de forma contínua e estímulo à participação do aluno vicário, administração do ritmo dos alunos, superação da distância física.</p>

4 Considerações Finais

O passo inicial para que formações e intervenções mais contextualizadas com a realidade e-docente aconteçam se dá a partir do reconhecimento dos estilos de e-tutorias, favorecendo que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva positivamente.

Observa-se, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, que o foco pedagógico mais presente no contexto da ação e-tutorial no âmbito das duas IPES envolvidas no Sistema UAB, se situa sob a forma combinada. Há entretanto, uma necessidade de dotar os e-tutores de consciência de como eles se posicionam no ato de ensinar e aprimorar suas competências para fazê-lo de modo mais qualificado, explorando as potencialidades de cada foco em relação aos demais, quando levados em consideração de modo integrado.

Ainda refletindo sob o ponto de vista da condução pedagógica, essa configuração multimodal pode agregar valor e se reverter em infinitas possibilidades e-docentes, a exemplo da compatibilização entre a transmissão do conteúdo para que este atenda ao anseios e expectativas do aluno, sem se contrapor ao que o professor considera importante aprofundar,

ou mesmo uma possibilidade de fazer convergir resultados de impacto por meio da utilização de estratégias direcionadas à adoção de projetos e atividades voltados para essa finalidade. Situações como essa envolvem distintos focos, mas convergem para um mesmo objetivo.

Essas externalidades advindas da multilateralidade dos focos, agregadas à potencialização no uso de recursos que melhor respondam a cada situação pedagógica vivenciada são algumas dentre tantas outras possibilidades que devem ser melhor refletidas e aprimoradas.

Outra questão de importância central se situa na necessidade de superação dos desafios no cotidiano docente em EAD. A capacidade de resposta pode ser alcançada partindo do reconhecimento desses desafios e do desenvolvimento dos atributos mais valorizados por eles para o sucesso da sua atividade de trabalho, tornando-os preparados para o enfrentamento dos aspectos limitantes que envolvem sua praxis.

As reflexões acima referidas, se forem bem exploradas e estruturadas, podem gerar um portfólio didático rico em possibilidades de aprimoramento docente no contexto da EAD.

Diante dos resultados e espera-se que estes possam contribuir para o aperfeiçoamento de formação para e-tutoria, frente aos desafios deste profissional, suas possibilidades e necessidades próprias do contexto educativo da era digital.

5 Referências Bibliográficas

Díez Hochleitner, R. (1998). El profesorado, clave de la calidad educativa In: *Aprender para el futuro. Nuevo marco de la tarea del docente*. Madrid, Editora Fundación Santillana. p. 37-40.

Ficagna, A. V. (2010). *O Pensamento Político-Pedagógico de George Snyders*. São Paulo: Editora Biblioteca 24 horas.

Hernández, F.; Ventura, M. (1998). *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.

Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. São Paulo: Aleph.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Editora Cortez.

Lopez, B.G. (2008). Estilos de docencia y evaluación de los profesores universitarios sobre los modos de aprender de sus estudiantes. *Revista Espanola de Pedagogia*. Ano LXVI, nº 241, septiembre-diciembre, pp. 425-446.

- Amaral, S.F; Barros, D.M.V. (2007). *Estilos de aprendizagem no contexto educativo de uso de tecnologias digitais interativas*. São Paulo: Editora Unicamp.
- Barros, D.M.V.; Lima, V. (2009). A função tutorial na formação continuada docente. *Revista Interamericana de Educación a Distancia*, vol. 12, nº 1, junio, pp. 37-62.
- Munhoz, A.S. (2015). *Vamos inverter a sua sala de aula?*. Joinville/SC: Clube dos Autores.
- Pinheiro, A. & Silva, B. (2004). A Estruturação do Processo de Recolha de Dados On-Line. In *Actas da X Conferência Internacional Avaliação Psicológica, Formas e Contextos*. Braga: Psiquilíbrios Edições, pp. 522-529.
- Santos, S. C. (2001). *O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”*. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, v. 8, n. 1.
- Souza, K. P. & Silva, B. (2013). Nativos digitais: atreve-te a empreender. In: Ferreira, A., Domingos, A., Spínola, C. (2013). *Nas pegadas das Reformas Educativas, Atas do I Colóquio Cabo-Verdiano de Educação*. Praia: Universidade de Cabo Verde, pp. 435-447.